

Instituto traça mapa que vai estudar causas da violência

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Instituto Jones dos Santos Neves já está mapeando a criminalidade no interior e Grande Vitória

Um estudo completo sobre a violência no Espírito Santo, no período de 1997 a 2001, está sendo elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, em parceria com a Secretaria de Estado da Segurança Pública.

O projeto, já em andamento, centraliza num banco de dados as informações de ocorrências registradas pelas polícias Civil e Militar e o Sistema Único de Saúde (SUS).

A partir desse estudo, será conhecida a taxa de criminalidade por município, no interior do Estado, e por bairro, na Grande Vitória. Essas informações serão divulgadas mensalmente pelo governo do Estado e servirão de base para o direcionamento das ações de segurança pública.

De acordo com a coordenadora do projeto no Instituto Jones, Nildete Turra, as informações processadas pelo SUS nos hospitais ampliarão a base de dados, que passa a ser mais completa e abrangente, já que algumas ocorrências não chegam a ser registradas pela polícia.

Depois de centralizar as informações policiais e hospitalares sobre mortes violentas (homicídios, estupros, atropelamentos, acidentes) e outras ocorrências, o Instituto Jones fará uma

análise dos dados, relacionando dados criminais a aspectos sociais, econômicos e demográficos.

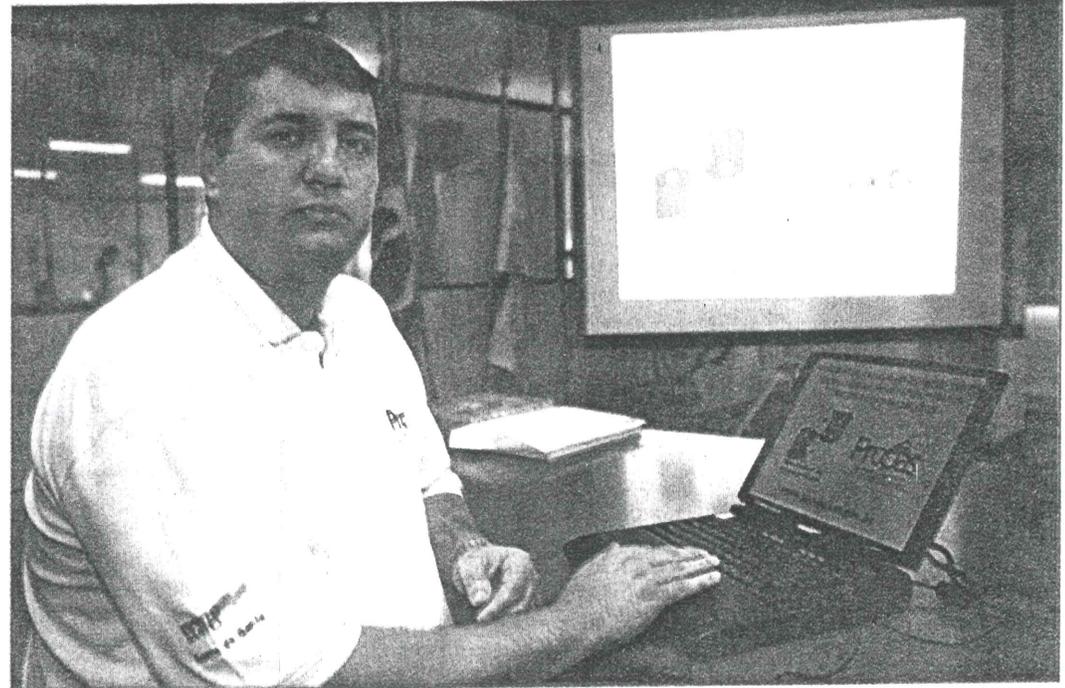
BOLETIM

Um outro passo importante que está sendo dado no sentido de aperfeiçoar a apuração das informações sobre a criminalidade no Estado é a criação de um boletim único de ocorrência, para ser usado pelas polícias Civil e Militar.

"Cada ocorrência criminal terá apenas um código, desde o registro feito pela Polícia Militar, no Copom, passando depois para a Polícia Civil. Isso vai ajudar a apuração das informações e, conseqüentemente, o processamento dos dados pelo programa que estamos inaugurando", explica a coordenadora do projeto, Nildete Turra.

Os dados dos boletins de ocorrências e os registros do SUS serão processados de forma centralizada (provavelmente pela Prodest) e encaminhados ao Instituto Jones para análise.

"O dado bruto será gerado pela polícia. O Instituto Jones vai fazer o trabalho de crítica estatística, tratamento de dados, análise e interpretação sociológica dos dados", explicou Nildete Turra.



O major Júlio Cezar destaca a importância do banco de dados sobre a criminalidade no Estado

Até o momento, os técnicos do Instituto estão fazendo um esforço concentrado para mapear as informações existentes nos bancos de dados das polícias desde 1997 e mapear a violência no Estado.

Esse diagnóstico será apresentado ao governo em gráficos, planilhas e estudos. O trabalho terá seqüência mensalmente e a expectativa é que, com a implantação do boletim único, os dados sejam ainda mais precisos, conforme Nildete Turra.

PROPOSTA

Uma proposta de boletim já foi apresentada à Secretaria de Segurança Pública e deverá ser testada nos próximos meses. "O BO único possibilitará construir um banco de dados mais sólido, correspondente à realidade dos fatos", avaliou a coordenadora.

Segundo Nildete Turra, os policiais também serão treinados para preencher corretamente todos os campos do BO, a fim

de colher o maior número de informações no ato do registro da ocorrência.

Serão colhidos dados na íntegra sobre as vítimas e os possíveis autores do crime, hora, dia da ocorrência e outras informações que irão auxiliar nas investigações e também no mapeamento da criminalidade.

"Tem uma importância muito grande esse banco de dados na área de segurança", destaca o major Júlio Cezar Costa, do ProPas.

MARCOS SALLES/AT